

# terrasdabeira

Imprimido em 13-02-2014 17:27:36

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 13-02-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=856&id=43586&idSeccao=7657&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### **“Vocês” contra “nós”?**

À medida que o lobo intensifica a sua presença em terras onde ainda há pouco tempo não dava muito que falar, os ânimos tendem a inflamar-se, assim como as palavras. Para auscultar em primeira mão esta tendência, não há como participar numa das muitas reuniões que várias entidades envolvidas na gestão do lobo têm levado a cabo pelo Norte e Centro do país.

Os técnicos falam, expõem ideias, gráficos e números; os autarcas tentam fazer com que as populações envolvidas saibam do que se passa na realidade; estas lá vão comparecendo... e dizendo de sua justiça.

Neste ponto é que as coisas se complicam. Certo é que alguns criadores de gado têm sido afectados. Sabido é que o lobo continua a ser visto por muitos como criatura daninha, que melhor estaria presa em cercados ou zoológicos. Mas nunca faltam nestas “tertúlias” vozes mais nervosas e estridentes, que tendem a sobrepor-se a todas as outras.

O conhecido mito do “andam por aí a pôr lobos” surge logo no início das conversas; sempre a propósito de rumores, nunca com provas. Claro que estas provas não são apresentadas porque não existem: como já aqui vimos, jamais em Portugal (nem na Europa) foram libertados lobos. Note-se, aliás, que no parque americano de Yellowstone eles foram reintroduzidos, não porque faziam falta aos postais ilustrados, mas porque os herbívoros que eles antes controlavam estavam a desertificar o parque, comendo toda a sua vegetação.

Depois, acaba sempre a discussão por se cristalizar num falso antagonismo: “Nós” contra “Vocês”. Os primeiros são os donos de explorações pecuárias e as suas famílias; os segundos serão gente citadina que defende o lobo contra os interesses das pessoas.

Temos aqui um mal-entendido bastante ruim, que pode inquinar as relações entre quem se dedica à conservação da Natureza e as populações locais.

É que a verdade é outra: o Projecto LIFE Med-Wolf tem como objectivo facilitar e promover a coexistência entre o Homem e o lobo nos distritos da Guarda e de Castelo Branco. Mas está a fazê-lo exclusivamente através de medidas que beneficiam e fortalecem o criador de gado, reduzindo o impacto dos ataques do lobo – tudo para que os dois consigam viver lado a lado!

Vamos continuar a instalar cercas convencionais ou electrificadas para defender explorações em locais vulneráveis; vamos incentivar a prática de experiências com profissionais de terras onde o lobo sempre esteve activo; vamos em breve iniciar a oferta de cães de gado eficientes e bem escolhidos, sempre de raças autóctones.

Não vamos, naturalmente, soltar lobos nas serras, alimentar alcateias nem dificultar de alguma maneira a vida a quem ganha o pão com a pecuária. Antes pelo contrário! A formação de pastores e proprietários, tendo em vista a adopção de sistemas de maneio que dificultem os ataques, será outro passo importante. Um pouco mais a norte, outras iniciativas tentam reintroduzir presas naturais do lobo, como o corço.

Este Projecto sabe que só atenuando os conflitos entre o lobo e as actividades humanas poderá o nosso maior carnívoro sobreviver. E que no desejo de deixarmos aos nossos filhos uma Natureza mais equilibrada e completa só há um lado: o do “todos nós”.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)